

Autor: Índios Tucuna, Vale do Rio Solimões, Amazonas

MITO INDÍGENA DO SOL

Antigamente, muito antigamente, no tempo em que vivia entre os Tucuna, o Sol era um moço forte e muito bonito. Por ocasião da festa de Moça-Nova, o rapaz ajudava sua velha tia no preparo da tinta de urucu. Lá à mata e trazia uma madeira muito vermelha, chamada muirapiranga. Cortava a lenha para o fogo onde a velha fervia o urucu para pintar os Tucuna. A tia do moço era muito mal humorada, estava sempre a reclamar e a pedir mais lenha.

Um dia o Sol trouxe muita muirapiranga e a velha tia ainda resmungava insatisfeita. O rapaz resolveu então que acabaria com toda aquela trabalhadeira. Olhou para o fogo que ardia, soltando longe suas faíscas. Olhou para o urucu borbulhante, vermelho, quente.

Desejou beber aquele líquido e pediu permissão à tia que consentiu:

- Bebe, bebe tudo e logo, disse zangada.

Ela julgava e desejava que o moço morresse.

Mas, à medida que ia bebendo a tintura quente, o rapaz ia ficando cada vez mais vermelho, tal qual o urucu e a muirapiranga.

Depois, subindo para o céu, intrometeu-se entre as nuvens.

E passou desde então a esquentar e a iluminar o mundo.



teia de textos



BHTRANS
20 ANOS



PREFEITURA
BELO HORIZONTE



Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

Projeto realizado com o apoio do PROEXT 2010 - MEC/SESU.



FAPEMIG



UFMG

31 | 3586 2511

www.teiadetextos.com.br

www.ufmg.br/ciencianoar

teiadetextos@gmail.com